

DA ECONOMIA CIRCULAR AO TURISMO: COMO EVENTOS DE MOTOCICLISMO ATIVAM CIDADES INTEIRAS

Produção, pesquisa, consolidação e análise de dados: portal SiteOCR.com

1) Apresentação institucional e leitura compreensiva do fenômeno

Este dossiê técnico-argumentativo foi elaborado para demonstrar, de forma clara e verificável, que **eventos de motociclismo ativam economias locais de modo recorrente**, com efeitos que ultrapassam o entretenimento e alcançam **território, cultura, turismo, comércio, serviços, trabalho, renda e credibilidade histórica**. A pesquisa, a metodologia, os registros, a consolidação e as análises apresentadas são **de autoria do portal SiteOCR.com**, construídas a partir de divulgações anuais registradas ao longo de 2025, com controle de integridade e rastreabilidade do material observado.

Este estudo **não pretende quantificar todos os eventos de motociclismo existentes no Brasil**, pois não há base nacional consolidada que permita afirmar números absolutos nacionais. O que se apresenta aqui é um **recorte real, observável, documentado e verificável**, proveniente das divulgações coletadas, organizadas e validadas pelo **portal SiteOCR.com**, com transparência metodológica e prudência analítica.

1.1 Do simples ao essencial: o que acontece antes, durante e após um evento de motociclismo em uma cidade

Durante um evento de motociclismo, enquanto motos chegam, motores roncam e a cidade ganha movimento, existe uma cena quase invisível para muitos — mas economicamente decisiva: um homem caminha entre o público recolhendo latinhas. Cada lata não é lixo: é valor. Esse valor se converte, ao final do dia, em alimento na mesa, gás comprado, remédio garantido, dignidade preservada. Ele vende as latinhas. O comprador revende para a reciclagem. A reciclagem abastece a indústria. **A economia já começou a girar.**

Ao mesmo tempo, a cidade se reorganiza em torno da circulação de pessoas: a padaria vende mais pães; o mercadinho repõe estoque; o posto forma filas; hotéis, pousadas e casas alugadas recebem hóspedes; ambulantes vendem água, alimentos e camisetas; mototáxis, taxistas e aplicativos trabalham mais; sistemas de som são alugados; energia é consumida; impostos são recolhidos. Nada disso nasce do acaso. Tudo nasce da circulação de pessoas.

1.2 O evento como catalisador econômico

Um evento de motociclismo **não cria riqueza do zero**. Ele **ativa riquezas que já existiam e estavam paradas**. O dinheiro que ficaria imobilizado passa a circular. A cidade que estava quieta passa a respirar. Pessoas sem renda encontram oportunidade. Isso ocorre independentemente do porte do evento:

- encontros pequenos geram impacto local;
- encontros médios geram impacto regional;
- grandes eventos ativam cadeias completas: turismo, logística, comércio, serviços e indústria.

O evento atua como **catalisador econômico**, acelerando fluxos já existentes e revelando

o potencial produtivo de economias locais.

1.2.1 DA ECONOMIA LOCAL À ENGENHARIA DA NAÇÃO

Quando esse cenário é multiplicado por:

dezenas de cidades;

centenas de eventos;

milhares de participantes;

o que parecia pequeno revela-se estruturalmente essencial:

maior circulação de dinheiro;

aumento de arrecadação indireta;

geração de empregos diretos e indiretos;

fortalecimento da imagem turística;

estímulo ao investimento privado;

redução da ociosidade econômica.

O motociclismo deixa de ser apenas lazer e passa a ser reconhecido como agente econômico, social e cultural, com impacto mensurável e recorrente ao longo do calendário anual.

1.3 Economia invisível: o que sustenta a base e quase nunca entra em relatórios macro

Bares ligados à cultura motociclística, sedes associativas, borracharias de bairro, oficinas independentes e comércio informal do entorno raramente aparecem em relatórios macroeconômicos, mas sustentam a base da economia urbana. Esses estabelecimentos mantêm fluxo contínuo fora dos grandes eventos, criam pontos de encontro recorrentes e estabilizam a economia local. Essa economia não é marginal: é funcional, recorrente e previsível.

1.4 O empreendedor da economia circular

Aqui não se fala em carência. Fala-se em atividade econômica. Durante os eventos atuam empreendedores da economia circular, agentes da reciclagem e microempreendedores informais da cadeia urbana. Esse empreendedor gera renda própria, reduz impacto ambiental, integra-se à economia local e exerce função produtiva com dignidade. Não se trata de assistência. Trata-se de economia real em funcionamento.

1.5 Músicas, estrada e pertencimento: quando músicos também são motociclistas

O motociclismo não caminha sozinho: ele se encontra, há décadas, com o rock e com a cultura de estrada. Não é só trilha sonora — é identidade. Muitos músicos e roqueiros sempre se reconheceram nesse universo por um motivo simples: a estrada representa liberdade, disciplina, jornada e pertencimento.

Por isso, é comum ver artistas e bandas associando suas imagens ao motociclismo, participando de encontros, apoiando eventos, usando símbolos de estrada e, principalmente, levando o rock para os palcos que surgem nessas cidades durante os encontros. Em termos práticos, isso reforça o fenômeno que este texto defende: **evento de motociclismo não é “apenas encontro” — é um ecossistema cultural que ativa consumo, turismo e trabalho local.**

Quando uma cidade recebe um evento, ela não recebe só motos. Ela recebe **público**, recebe **cultura**, recebe **show**, recebe **movimento**. E toda essa cadeia cultural também é econômica: som, palco, técnicos, bares, alimentação, hospedagem, transporte, ambulantes, comércio e serviços.

Rock e motociclismo se unem por algo maior do que estética: eles se unem por **comunidade**. E comunidade em movimento gera economia em movimento.

2) A ponte lógica

Antes de entrar em equações e tabelas, o dossiê explicita o encadeamento lógico mínimo do fenômeno, com base nos registros e na recorrência anual observada pelo **portal SiteOCR.com**:

Se 1 evento acontece, pessoas participam.

Se pessoas participam, elas consomem.

Logo:

1 evento = consumo

Quando isso ocorre **5.251 vezes no mesmo ano**, o consumo deixa de ser pontual e passa a ser **recorrente**. E esses 5.251 eventos **não ocorreram de uma só vez**: eles se distribuíram no tempo, em todos os meses do ano, sem mês zerado, indicando consumo recorrente mês a mês.

PARTE 2 — TURISMO SOBRE DUAS RODAS, FUNÇÃO SOCIAL E COMUNITÁRIA

Produção, pesquisa, consolidação e análise de dados: portal SiteOCR.com

6) Turismo sobre duas rodas

6.1 Motociclismo como vetor turístico

Os eventos de motociclismo não se limitam ao encontro em si. Eles envolvem deslocamento, permanência, consumo e experiência — características típicas da atividade turística. O motociclista, ao viajar para um evento, atua simultaneamente como participante cultural e turista, movimentando hospedagem, alimentação, comércio e serviços locais. Esse comportamento é recorrente e observável ao longo do calendário anual, conforme demonstrado pelos dados de frequência e distribuição dos eventos divulgados pelo **portal SiteOCR.com**.

6.2 Oportunidade perdida: turismo subexplorado

Na maioria dos casos, a divulgação do evento se restringe a data, local, atrações musicais e informações básicas de acesso. Raramente se apresentam opções culturais, patrimônio histórico, atividades sociais, roteiros turísticos e experiências locais. Isso representa oportunidade perdida de ampliação da permanência do visitante e do gasto médio por pessoa. O evento atrai o público, mas a cidade deixa de converter plenamente esse fluxo em turismo integrado.

6.3 Quando a cidade assume o protagonismo turístico

Algumas cidades demonstram que é possível integrar o evento motociclístico à identidade turística local. Um exemplo observado é Diamantina MG, que disponibilizou conteúdo completo sobre atividades históricas, culturais e sociais em paralelo a um evento de motociclismo no município. Nesse caso, o motociclista não foi tratado apenas como público do evento, mas como visitante da cidade, com acesso a informações que ampliam a experiência além do encontro.

Confira no link: <https://www.siteocr.com/diamantina-mg.html>

6.4 Impactos diretos da integração evento + turismo

Quando há divulgação turística integrada, os efeitos se tornam perceptíveis: maior ocupação de hotéis e pousadas; aumento no consumo em bares e restaurantes fora do recinto do evento; visitas a atrativos culturais e históricos; fortalecimento do comércio local; consolidação da cidade como destino recorrente.

6.5 Turismo recorrente e divulgação espontânea

Eventos bem integrados ao turismo geram divulgação espontânea: motociclistas registram fotos e vídeos, compartilham experiências e recomendam destinos a outros grupos, transformando o evento em ferramenta contínua de promoção turística.

6.6 Diretriz estratégica

Eventos de motociclismo devem ser tratados como portas de entrada para o turismo local, e não como atividades isoladas. Cidades que divulgam atrativos, integram cultura, história e lazer e acolhem o motociclista como turista tendem a obter retorno econômico ampliado e recorrente.

7) Função social e comunitária

7.1 Rede de apoio social

Além do impacto econômico e turístico, eventos de motociclismo exercem função social relevante. Muitos encontros tornam-se pontos de mobilização solidária, conectando motociclistas, comerciantes e moradores em ações recorrentes, conforme observado pelo portal **SiteOCR.com**.

7.2 Ações associadas aos eventos

Doações de alimentos, arrecadação de brinquedos, campanhas de agasalho, apoio a famílias vulneráveis e ajuda humanitária ocorrem em paralelo aos eventos, aproveitando o fluxo de pessoas e a capacidade de mobilização.

7.3 Economia, solidariedade e comunidade

Quando motociclistas consomem, geram renda e organizam ações solidárias, forma-se um ciclo virtuoso: comércio local se fortalece, arrecadação comunitária aumenta, recursos retornam para a própria cidade e famílias locais são beneficiadas.

7.4 Convergência social

Os eventos funcionam como espaços de encontro social reunindo moradores, comerciantes, visitantes, famílias e organizações comunitárias, reduzindo estigmas e fortalecendo vínculos.

7.5 Valor social invisível

Grande parte dessas ações não aparece em estatísticas oficiais, mas é concreta: alimentos entregues, brinquedos arrecadados, roupas distribuídas, apoio emergencial.

Trata-se de valor social invisível, mas real.

PARTE 3 — ECONOMIA CIRCULAR, SUSTENTABILIDADE E INTEGRAÇÃO ECONÔMICA

Produção, pesquisa, consolidação e análise de dados: portal SiteOCR.com

8) Economia circular e sustentabilidade

A economia circular manifesta-se de forma prática e espontânea nos eventos. Resíduos deixam de ser lixo e passam a integrar uma cadeia econômica funcional. O empreendedor da economia circular gera renda própria, reduz impacto ambiental, contribui para limpeza urbana e integra-se à dinâmica local. Sustentabilidade aqui conecta dimensões ambiental, econômica e social, como prática cotidiana viabilizada pela circulação de pessoas e pelo consumo. Mesmo quando não formalizadas, práticas como coleta seletiva, reutilização e apoio informal à reciclagem ocorrem de maneira orgânica. A repetição de eventos ao longo do ano cria aprendizado coletivo: sustentabilidade deixa de ser exceção e passa a integrar a cultura comunitária associada ao motoclubismo.

Integração econômica e articulação com o território

A economia circular não ocorre isolada: ela se integra ao comércio formal, serviços urbanos, economia informal organizada e cadeias produtivas regionais. Isso amplia a capilaridade do impacto econômico, alcançando agentes invisibilizados, mas essenciais ao funcionamento cotidiano das cidades.

PARTE 4 — INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS E LEITURA TÉCNICA INTEGRADA

Produção, pesquisa, consolidação e análise: portal SiteOCR.com

A leitura interpretativa não introduz novos dados: interpreta os números já apresentados e suas implicações. Os resultados sustentam que o motoclubismo se manifesta como ecossistema contínuo, com regularidade estatística, previsibilidade e impacto baseado na repetição distribuída. A capilaridade econômica alcança alimentação e bebidas, combustível, hospedagem eventual, manutenção, comércio informal organizado e economia circular. A aplicação de tratamento estatístico conservador e intervalo de confiança de 95% reforça robustez, prudência e defensabilidade institucional. A integração entre economia, turismo, função social e sustentabilidade evidencia caráter multifuncional: ativador econômico, vetor turístico, espaço comunitário e plataforma de inclusão produtiva.

PARTE 5 — USO ESTRATÉGICO INSTITUCIONAL E APLICAÇÕES PARA PLANEJAMENTO PÚBLICO

Produção, pesquisa, consolidação e análise: portal SiteOCR.com

A regularidade semanal e mensal permite incorporar eventos ao planejamento anual municipal, reduzindo improvisação e aumentando eficiência. A distribuição ao longo do ano possibilita integração contínua ao calendário turístico oficial. Os dados permitem dimensionar mobilidade, limpeza pública, apoio logístico, ordenamento do comércio temporário e uso do espaço público, reduzindo sobrecargas e fortalecendo convivência equilibrada. As análises fornecem base objetiva para decisões

de apoio institucional (cessão de espaços, autorizações, cooperação entre secretarias), com rastreabilidade e prudência técnica. O monitoramento anual favorece aprimoramento contínuo, comparação entre ciclos e fortalecimento de memória institucional.

ANEXO TÉCNICO — PROVA NUMÉRICA, EQUAÇÕES E CÁLCULOS

Dados e pesquisa produzidos pelo portal SiteOCR.com

A) CAMADA 1 — DADOS BRUTOS

A.1 Natureza dos dados

Registros quantitativos observacionais, coletados a partir de materiais de divulgação pública (flyers), organizados e controlados para duplicidade por reconhecimento visual, conforme metodologia do portal **SiteOCR.com**.

A.2 Unidade básica de observação

1 evento = 1 divulgação validada (flyer), com controle para evitar contagem duplicada do mesmo evento com múltiplas artes.

A.3 Registro bruto Mensal/semanal — ano de 2025 (52 semanas)

Mês/total	Semana 1	Semana 2	Semana 3	Semana 4	Semana 5
Janeiro = 340	58	78	71	133	
Fevereiro = 463	37	112	104	210	
Março = 299	38	114	67	39	41
Abril = 323	49	35	75	164	
Maio = 573	103	107	142	221	
Junho = 453	29	97	106	105	116
Julho = 516	124	148	126	118	
Agosto = 503	69	101	107	128	98
Setembro = 445	45	139	155	106	
Outubro = 454	89	80	126	159	
Novembro = 520	69	93	130	101	127
Dezembro = 362	119	135	84	24	

Demonstrativo da quantidade de eventos mês/semana divulgado pelo portal SiteOCR.com em 2025

Total anual observado (soma das 52 semanas): 5.251 eventos (dados e pesquisa produzidos pelo portal **SiteOCR.com**).

B) DISTRIBUIÇÃO REAL NO TEMPO (CONSOLIDAÇÃO)

B.1 Distribuição mensal (dados reais)

Janeiro: 340	Fevereiro: 463	Março: 299	Abril: 323	Maio: 573	Junho: 453
Julho: 516	Agosto: 503	Setembro: 445	Outubro: 454	Novembro: 520	Dezembro: 362

Quantidade de evento mês ano 2025 divulgados pelo portal SiteOCR.com

Nenhum mês ficou zerado. A atividade ocorreu durante todo o ano. Isso significa consumo recorrente todos os meses.

B.2 Distribuição dentro do mês (quando os eventos acontecem)

Semana 1: 829	Semana 2: 1.239	Semana 3: 1.293	Semana 3: 1.293	Semana 4/5: 1.890
---------------	-----------------	-----------------	-----------------	-------------------

Distribuição de evento pos semana no ano de 2025 divulgados pelo portal SiteOCR.com

Total de eventos divulgados pelo portal SiteOCR.com em 2025: 5.251

Quase 2.000 eventos Divulgados pelo SiteOCR.com aconteceram nas semanas finais do mês. Não é opinião: é contagem objetiva.

C) BLOCO EXPLICATIVO COM EQUAÇÕES E CÁLCULOS (ÁGUA, CERVEJA, LATINHAS)

Dados e pesquisa produzidos pelo portal SiteOCR.com

Hipótese de amostragem (ilustrativa e conservadora, para leitura institucional):

- Número médio de participantes por evento: **P = 150 pessoas**
- Número de eventos observados: **N = 5.251 eventos**
- Duração do evento (exemplo): **D = 3 dias**

C.1 Participações totais estimadas (para leitura de escala)

$$\text{Participações} = N \times P = 5.251 \times 150 = 787.650$$

787.650 participações (quase 800 mil) circulando em cidades ao longo do ano, a partir do recorte observado pelo **portal SiteOCR.com**.

C.2 Água — exemplo simples (com cálculo completo)

Premissas do exemplo:

- Cada pessoa consome **2 garrafas/dia**
- Evento dura **3 dias**
Então, por pessoa:

$$2 \times 3 = 6 \text{ garrafas/pessoa}$$

Por evento:

$$150 \times 6 = 900 \text{ garrafas/evento}$$

Preço unitário do exemplo: **R\$ 2,50**

Valor por evento:

$$900 \times 2,50 = 2.250$$

Valor anual (somente água, dentro do recorte observado):

$$2.250 \times 5.251 = 11.814.750$$

R\$ 11.814.750 apenas em água.

C.3 Cerveja — mesma lógica simples (com cálculo completo)

Premissas do exemplo:

- **3 latas/dia** por pessoa
 - **3 dias** de evento
- Por pessoa:

$$3 \times 3 = 9 \text{ latas/pessoa}$$

Por evento:

$$150 \times 9 = 1.350 \text{ latas/evento}$$

Preço unitário do exemplo: **R\$ 5,00**

Valor por evento:

$$1.350 \times 5,00 = 6.750$$

Valor anual (somente cerveja, dentro do recorte observado):

$$6.750 \times 5.251 = 35.444.250$$

R\$ 35.444.250 em cerveja.

C.4 Economia circular — alumínio das latinhas (com cálculo completo)

Massa por lata (exemplo): **14 g**

Massa por evento:

$$1.350 \times 14g = 18.900g = 18,9kg$$

Massa anual:

$$18,9 \times 5.251 = 99.243,9 \text{ kg} \approx 99.244kg$$

Preço do alumínio (exemplo): **R\$ 7,00/kg**

Valor anual na cadeia da reciclagem:

$$99.244 \times 7,00 = 694.708$$

R\$ 694.708 indo para a cadeia da reciclagem (economia circular), dentro do recorte observado pelo **portal SiteOCR.com**.

C.5 Fechamento (somando apenas três itens básicos)

$$11.814.750 + 35.444.250 + 694.708 = 47.953.708$$

R\$ 47.953.708 somente com **água + cerveja + reciclagem**, considerando apenas os **5.251** eventos divulgados pelo **portal SiteOCR.com** em 2025, sem contar comida, combustível, hotel, turismo, serviços e ações sociais.

D) CAMADA 2 — ORGANIZAÇÃO ESTATÍSTICA

Fonte dos dados: eventos divulgados pelo portal SiteOCR.com

D.1 Base estatística observada

Conjunto: quantidade semanal de eventos (Camada 1)

Ano analisado: 2025

Número de observações:

n=52 semanas

Variável:

X=quantidade de eventos por semana

D.2 Média amostral semanal

$$\bar{x} = \frac{\sum_{i=1}^n X_i}{n}$$

Substituição numérica (com base na Camada 1):

$$\bar{x} = \frac{5.251}{52} = 100,9808 \approx 101 \text{ eventos/semana}$$

D.3 Desvio-padrão amostral semanal (a partir das 52 semanas)

$$s = \sqrt{\frac{\sum_{i=1}^n (X_i - \bar{x})^2}{n - 1}}$$

Resultado (com base na tabela semanal da Camada 1):

s ≈ 42,9973 ≈ 43

D.4 Nível de confiança e valor crítico

Para relatórios executivos institucionais: **95%**

Graus de liberdade:

gl = n - 1 = 51

Valor crítico (aprox.):

$$t_{0,025;51} \approx 2,01$$

D.5 Intervalo de confiança para a média semanal (95%)

Equação geral:

$$IC_{95\%} = \bar{x} \pm t_{0,025;51} \cdot \frac{s}{\sqrt{n}}$$

Substituição numérica:

$$IC_{95\%} = 100,9808 \pm 2,01 \cdot \frac{42,9973}{\sqrt{52}}$$

Cálculo do erro padrão e margem:

$$\sqrt{52} \approx 7,211; \frac{42,9973}{7,211} \approx 5,961; 2,01 \cdot 5,961 \approx 11,98$$

Resultado:

$$IC_{95\%} \approx [100,9808 - 11,98; 100,9808 + 11,98] \approx [89,00; 112,96] \approx [89; 113]$$

Interpretação (permitida nesta camada): com 95% de confiança, a média real semanal de eventos divulgados ao longo do ano situa-se entre **89 e 113 eventos por semana**, sustentando robustez estatística para planejamento.

E) CAMADA 3 — MODELOS ECONÔMICOS

Base estatística: registros consolidados do portal SiteOCR.com

Evento unitário **E**:

- **P** = número de participantes
- **C_i** = consumo médio diário por participante
- **D** = duração do evento (dias)

Impacto econômico direto:

$$IE_d = P \cdot C_i \cdot D$$

Estrutura de consumo:

$$C_i = C_a + C_b + C_c + C_h + C_m$$

Onde:

C_a alimentação e bebidas; C_b combustível; C_c comércio local; C_h hospedagem; C_m manutenção/oficina/borracharia.

Economia invisível (agentes locais):

$$IE_i = \sum_{j=1}^m R_j$$

Onde R_j representa a renda gerada por cada agente econômico local durante o evento (ex.: empreendedor da economia circular, ambulantes, bares ligados à cultura motociclística, pequenos comerciantes temporários).

Impacto total por evento:

$$IE_t = IE_d + IE_i$$

Modelo anual agregado:

$$IE_a = \sum_{k=1}^N IE_{t_k}$$

(compreendendo que os eventos podem variar em porte, duração e consumo, mantendo o caráter conservador e sem multiplicadores inflados).

CONCLUSÃO TÉCNICA FINAL

Produção, pesquisa, metodologia, consolidação de dados e análises: portal SiteOCR.com

Este dossiê demonstrou que eventos de motociclismo constituem fenômeno recorrente, distribuído no tempo e no território, com impacto econômico, turístico, social e ambiental indireto, observável e tecnicamente defensável, com base exclusiva em dados, registros e controle metodológico do **portal SiteOCR.com**.

A leitura institucional do fenômeno é direta: se 1 evento acontece, pessoas participam; se pessoas participam, consomem; portanto **1 evento = consumo**. Quando essa ativação ocorre **5.251 vezes em um ano**, o consumo deixa de ser pontual e passa a ser recorrente, distribuído em todos os meses, sem mês zerado, com maior concentração nas semanas finais do mês.

A prova numérica, organizada após a leitura compreensiva, sustenta a escala: com $N=5.251$ eventos e hipótese ilustrativa conservadora de $P=150$ pessoas por evento, obtém-se 787.650 participações. A mesma lógica aplicada a itens básicos demonstra ordem de grandeza da circulação econômica: somente com água, cerveja e reciclagem (alumínio), obtém-se **R\$ 47.953.708**, sem incluir comida, combustível, hospedagem, turismo, serviços e ações sociais — valores derivados de equações explícitas e substituições apresentadas neste documento, com dados e pesquisa produzidos pelo **portal SiteOCR.com**.

A **Camada estatística**, construída a partir das **52 semanas registradas**, apresenta **média semanal $\bar{x} \approx 101$** e **intervalo de confiança de 95% $IC_{95\%} \in [89;113]$** , com **desvio-padrão amostral ≈ 43** , fornecendo base prudente para planejamento e evitando superestimação. Os modelos econômicos formalizam o impacto como choque periódico de demanda local, distribuído e capilar, integrando consumo direto, economia invisível e economia circular.

Do ponto de vista institucional, o dossiê sustenta que eventos de motociclismo podem ser incorporados ao planejamento anual municipal, integrados ao calendário turístico, dimensionados em logística e serviços, e reconhecidos como ativos estratégicos de desenvolvimento local — sempre com transparência metodológica, rastreabilidade e prudência analítica, conforme a pesquisa produzida pelo **portal SiteOCR.com**.

Antonio Beiradagua

Sobre o autor

Antonio Assis Oliveira, nascido em Pirapora, MG no ano de 1964, tem como lema: *“estudar e desenvolver sempre, pois estudo é para a vida toda”*.

É estudante de Engenharia Mecânica, com formação técnica e base pedagógica oriunda do Magistério. Possui experiência em ambientes industriais, organização de processos, técnicas de TQC e formação de pessoas, com aplicação prática dos princípios do **TWI – Training Within Industry**.

Conta com formação técnica nacional e internacional na área industrial, incluindo cursos junto à **Sulzer Rüti (Suíça)** e à **Schlafhorst**, nas áreas de manutenção, regulagens, manutenção mecânica, operação e desenvolvimento de sistemas industriais.

No motociclismo, atua como pesquisador da cultura biker e registrador histórico. Desenvolve pesquisas com metodologia estatística aplicada, critérios de validação, técnicas de TQC, prudência analítica e rigor técnico, conectando economia, turismo, função social e economia circular a partir de dados observáveis, divulgados por meio do **portal SiteOCR.com**, com metodologia própria, controle de integridade e compromisso com a transparência.

Veja mais no link: <https://www.siteocr.com/quem-somos.html>